

Candidíase vulvovaginal: uma abordagem sobre os fatores psicológicos que se relacionam com seu desenvolvimento

Luana Alves Simões¹; Ana Gabriela Hannum Noletto¹; Ana Laura Barra Borges¹; Ana Luiza Magalhães Silva¹; Bárbara da Costa Santana Borges¹; Giovanna Borges Magalhães¹; Leandro Nascimento da Silva Rodrigues².

1. Discente do curso de Medicina do Centro Universitário UniEVANGÉLICA.
2. Docente curso de Medicina do Centro Universitário UniEVANGÉLICA.

RESUMO: A candidíase vulvovaginal é uma infecção com grande ocorrência entre as mulheres, sendo os principais sintomas: prurido vulvar, ardência ou dor na região vaginal, disúria e dispareunia. Ela acomete múltiplos aspectos das vidas femininas, tanto biologicamente como em fatores emocionais. Sendo assim, este artigo, em mini revisão da literatura, objetiva correlacionar os fatores psicológicos ao desdobramento da candidíase genital em mulheres. Tal estudo utilizou artigos presentes nas plataformas Google Acadêmico, PubMed e BVS, por meio dos descritores: Candidiasis vulvovaginal, Depression, Psychological e Stress, juntamente com o operador booleano AND. De acordo com a literatura, as seguintes características psicológicas têm grande prevalência na infecção por *C. albicans*: o estresse, a alteração na função imunológica/níveis de cortisol, a ansiedade e a depressão, sendo as mulheres em período fértil como população estudada. Além disso, dados revelam que mais pacientes do que do grupo controle relataram um histórico de condiloma, vaginose bacteriana e herpes genitalis. Outro fator importante citado é a maior associação do diabetes mellitus e resistência à insulina aos grupos de cultura positiva. Conclui-se que as alterações da imunidade estão correlacionadas à uma maior recorrência de candidíase, sendo um fator de suscetibilidade do hospedeiro às infecções fúngicas. Por fim, foi apresentado que fatores psicológicos, tais como estresse, ansiedade e depressão estão relacionados ao desenvolvimento de candidíase vulvovaginal recorrente. Ademais, a alteração na função imunológica e nos níveis de cortisol e uma menor capacidade antioxidante também são aspectos frequentemente correlacionados à infecção. Nesse sentido, destacam-se alguns desafios para a produção do conhecimento sobre o tema abordado.

Palavras-chave:
Candidiasis vulvovaginal.
Depression.
Psychological.
Stress.

INTRODUÇÃO

A saúde da mulher é um complexo que engloba diferentes aspectos da vida, assim como a alimentação, a moradia, a renda e as condições de trabalho. Pela discriminação no meio laboral, associada a uma alta carga doméstica, a saúde de muitas mulheres acaba comprometida.

Por consequência, mesmo que as mulheres vivam mais do que os homens, elas também adoecem mais, classificando um quadro de vulnerabilidade maior diante de certas doenças, de modo a relacionar os fatores sociais e os fatores biológicos (BRASIL, 2004). Desse modo, é válido destacar o fator psicológico associado às doenças que acometem mulheres.

Entre as doenças que mais afetam o sexo feminino, a candidíase se apresenta com grande recorrência. Segundo Shiozawa (2007), a candidíase é a segunda causa mais frequente de vulvovaginite na menacme, sendo ainda mais prevalente durante a gravidez. Candidíase vulvovaginal recorrente (CVVR) é considerada o aparecimento de ao menos quatro episódios específicos no período de um ano ou ao menos três episódios não relacionados a antibioticoterapia no período de um ano. Estima-se que cerca de 50% das mulheres com mais de 25 anos apresentem um quadro de candidíase em algum momento de suas vidas. Destas, cerca de 5% apresentarão episódios recorrentes de candidíase vulvovaginal.

A infecção por *C. albicans*, clinicamente, pode ser encontrada de forma cutânea, mucosa, cutaneomucosa ou visceral. Em superfícies mais quentes e úmidas, como na mucosa, o fungo causador da candidíase possui uma taxa de crescimento maior, visto que as condições tornam-se favoráveis, desencadeando vaginite, dermatite das fraldas e candidíase oral. Essas infecções são manifestações usuais da candidíase e não apresentam grande risco à vida. Entretanto, a CVVR constitui um problema relevante na saúde da mulher, tendo uma importância socioeconômica de modo a tornar necessário que profissionais da saúde conheçam os aspectos atuais sobre a patogenia e desenvolvimento da candidíase (ALVARES, 2007).

Existem diversos fatores que atuam como agentes incidentes de candidíase vaginal, como os antibióticos, a gravidez, o uso de roupas íntimas apertadas e de nylon com ventilação inadequada e imunodeficiência vaginal local (MOSHFEHY, 2019). Não obstante, as condições psicológicas também são uma das causas mais presentes, visto que os efeitos fisiológicos no organismo da mulher acarretam desequilíbrio homeostático na região genital.

Tendo em vista os dados apresentados até então, essa Mini Revisão baseou-se nas seguintes questões norteadoras: Como os fatores psicológicos influenciam o desenvolvimento da candidíase vulvovaginal? Quais são as principais alterações psicológicas relacionadas à infecção?

A presente pesquisa baseia-se no estudo da sintomatologia e das condições de risco associados à candidíase vulvovaginal de repetição em mulheres. Assim, a correlação feita no estudo apresenta resultados imprescindíveis para compreender melhor a doença e sua relação com a saúde do sexo feminino.

Destaca-se, portanto, a importância de entender a saúde da mulher de forma ampla, abrangendo seus diferentes fatores, visto que influencia diretamente em seu dia a dia e em seu emocional. Dessa maneira, o objetivo dessa Mini Revisão de Literatura é correlacionar os fatores psicológicos ao desdobramento da candidíase genital em mulheres.

METODOLOGIA

Esse estudo trata-se de uma mini revisão integrativa de literatura. A bibliografia e coleta de material colocados em pauta para a realização desta mini revisão de literatura foram examinados nas seguintes bases de dados: Google Acadêmico, PubMed e BVS. Para a busca dos artigos foram utilizados os seguintes descritores e suas combinações na língua portuguesa e inglesa: “candidiasis vulvovaginal”, “depression”, “psychological” e “stress”, juntamente com o operador booleano AND.

Para essa mini revisão foram selecionados 5 artigos, cujos critérios de inclusão definidos para a seleção foram: (1) publicação na língua inglesa; (2) relacionados ao objetivo deste trabalho; (3) publicação no período de 2005 a 2021. Em relação aos critérios de exclusão, utilizamos: (1) registros repetidos em plataformas diferentes; (2) artigos incompatíveis com o objetivo desta revisão; (3) revisões de literatura.

RESULTADOS

Os resultados, sintetizados no quadro 1, mostram os principais fatores associados à candidíase vulvovaginal recorrente (RVVC). Os artigos destacam o estresse (100%), a alteração na função imunológica/níveis de cortisol (60%) e ansiedade e depressão (40%). Além disso, foram citados com menor frequência: diminuição na satisfação sexual feminina, menor capacidade antioxidante e alteração na função física e social.

Dados da literatura mostram que *C. albicans* foi a espécie de *Candida* predominante nos pacientes (AKIMOTO-GUNTHER et al, 2016; ZHU et al, 2016). Ademais, um dado importante encontrado em um dos artigos, revela que mais pacientes do que do grupo controle relataram um histórico de condiloma, vaginose bacteriana e herpes genitalis (EHRSTROM et al, 2005). Outro fator importante citado é a maior associação do diabetes mellitus e resistência à insulina aos grupos de cultura positiva. (AKIMOTO-GUNTHER et al, 2016).

Quadro 1. Artigos levantados nas bases de dados Google Acadêmico, PubMed e BVS.

Nº do artigo	Título do artigo	Autor	Ano de publicação	Fatores associados à CVVR
01	Associação de função sexual e sintomas psicológicos incluindo depressão, ansiedade e estresse em mulheres com candidíase vulvovaginal recorrente	Moshfeghy <i>et al</i>	2019	Depressão Ansiedade Estresse Diminuição da satisfação sexual e do orgasmo feminino
02	Sinais de estresse crônico em mulheres com candidíase vulvovaginal recorrente	Ehrstrom <i>et al</i>	2005	Alteração na função imunológica (nos níveis de cortisol, decorrente do estresse crônico)
03	Destaques em relação à predisposição de fatores para a candidíase vulvovaginal recorrente: estresse crônico e capacidade antioxidante reduzida	Akimoto-Gunther <i>et al</i>	2016	Alteração nos níveis de cortisol (estresse crônico) Menor capacidade antioxidante
04	Qualidade de vida relacionada à saúde, medida com o Short-Form 36 (SF-36) questionário em pacientes com candidíase vulvovaginal recorrente	Zhu <i>et al</i>	2016	Alteração na função física (dor corporal e comorbidades da infecção), social (relacionado à sexualidade) e mental (estresse, ansiedade e depressão)
05	Estresse psicossocial, níveis de cortisol e manutenção da saúde vaginal	Amabebe; Anumba	2018	Alteração na função imunológica (nos níveis de cortisol) Estresse psicossocial

DISCUSSÃO

É notória a correlação entre os fatores psicológicos e o desdobramento da candidíase vulvovaginal recorrente em mulheres (RVVC). O estresse é colocado, em todos os artigos analisados, como fator determinante da RVVC, uma vez que se relaciona com a alteração dos níveis de cortisol liberado, de modo a prejudicar a imunidade da mulher. Ademais, distúrbios psicológicos como a ansiedade e a depressão também foram constatados como fatores recorrentes. Dessa forma, observa-se que a RVVC é capaz de afetar diferentes âmbitos da vida

da mulher, tanto nas funções físicas, tendo como exemplo as dores corporais próprias da infecção, quanto nas funções sociais, tal como prejuízo das relações íntimas e baixa da libido.

As alterações da imunidade estão correlacionadas à uma maior recorrência de candidíase, sendo um fator de suscetibilidade do hospedeiro às infecções fúngicas (EHRSTROM et al., 2005; AKIMOTO-GUNTHER et al., 2016; AMABEBE, ANUMBA 2018). Ratificando, desse modo, que a infecção vaginal por *C. albicans* é usualmente associada a ocorrências de morbidez do hospedeiro ou quando o teor de glicogênio, no ambiente vaginal, está elevado, provocando uma queda do pH local de modo a instigar o desenvolvimento da infecção (ALVARES, 2007).

Ademais, as alterações induzidas pela hiperglicemia também se destacam como predisponentes à candidíase, exemplo disso é o diabetes mellitus, considerado como um dos fatores causadores *Candida vaginitis*. Segundo Nyirjesy et al (2012); Donders (2002), os níveis elevados de glicose no sangue promovem a fixação e o crescimento da levedura e também interferem nas respostas imunológicas do hospedeiro.

É importante, destacar, que dificuldades foram encontradas no decorrer de alguns estudos, limitando sua abrangência. Akimoto-gunther et al (2016), traz seus resultados baseados em um estudo transversal, e esse tipo de desenho implica em uma limitação quanto às afirmações feitas, embora forneçam uma forte possibilidade. Além disso, AMABEBE; ANUMBA (2018), ressalta que seus experimentos envolvem animais com altas concentrações de cortisol, em comparação com o observado durante o estresse severo em humanos. Outrossim, fatores que afetam exatamente os escores do questionário Short-Form 36 (SF-36) dos pacientes com RVVC não são claros e devem ser mais estudados (ZHU, 2016).

Vale ressaltar o impacto trazido por estes estudos que abordam a saúde da mulher visando sua qualidade de vida. De acordo com Zhu et al (2016), a qualidade de vida relacionada à saúde é significativamente afetada em pacientes com RVVC. O questionário aplicado no estudo apresenta as médias dos pacientes com RVVC significativamente menores nas funções físicas, papel físico, dores no corpo, saúde geral, vitalidade, funcionamento social, papel emocional e saúde mental do que nos pacientes controles. Desse modo, abordar os componentes físicos e mentais inerentes à essa infecção beneficia uma melhor abordagem clínica.

CONCLUSÃO

Foi apresentado nesse artigo que fatores psicológicos, tais como estresse, ansiedade e depressão estão relacionados ao desenvolvimento de candidíase vulvovaginal recorrente.

Ademais, a alteração na função imunológica/níveis de cortisol e uma menor capacidade antioxidante também são aspectos frequentemente correlacionados à infecção.

Infere-se, portanto, uma necessidade maior em realizar estudos em seres humanos, visto que a maioria dos experimentos são em camundongos. Outra limitação é que apenas cinco artigos foram usados nessa pesquisa. Por fim, um maior número de estudos sobre a temática abordada seria de grande valia para conclusões mais específicas acerca do tema, que afeta amplamente as mulheres.

REFERÊNCIAS

AKIMOTO-GUNTHER, L. et al. Highlights Regarding Host Predisposing Factors to Recurrent Vulvovaginal Candidiasis: Chronic Stress and Reduced Antioxidant Capacity. *PLoS One*, v. 11, n.7, p.1-14, 2016.

ALVARES, C. A.; SVIDZINSKI, T. I. E.; CONSOLARO, M. E. L. Candidíase vulvovaginal: fatores predisponentes do hospedeiro e virulência das leveduras. *J. Bras. Patol. Med. Lab.*, Rio de Janeiro, v.43, n.5, p.319-327, 2007.

AMABEBE, E.; ANUMBA, D.O.C. Psychosocial Stress, Cortisol Levels, and Maintenance of Vaginal Health. *Front Endocrinol (Lausanne)*. v.24;9, p.568. 2018. doi: 10.3389/fendo.2018.00568.

DONDERS G.G., PRENEN H., VERBEKE G., REYBROUCK R. Tolerância prejudicada para glicose em mulheres com candidíase vaginal recorrente. *Am J Obstet Gynecol*; v.187, p.989–93, 2002.

EHRSTRÖM, S.M. et al. Signs of chronic stress in women with recurrent candida vulvovaginitis. *Am J Obstet Gynecol*. v.193(4) p.1376-81. 2005. doi: 10.1016/j.ajog.2005.03.068.

Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher. Brasília, 2004. doi: 10.4274/jtggg.galenos.2019.2019.0077

NYIRJESY P., ZHAO Y., WAYS K., USISKIN K. Avaliação dos sintomas vulvovaginais e colonização por *Candida* em mulheres com diabetes mellitus tipo 2 tratadas com canagliflozina, um inibidor do co-transportador 2 de glicose de sódio. *Curr Med Res Opin*; v. 28, p.1173–8, 2012.

SHIOZAWA P., CECHI D., FIGUEIREDO M. A. P., SEKIGUCHI L. T., BAGNOLI F., LIMAV S. M. R. R. *Arquivos Médicos dos Hospitais e da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo*, v. 52, n. 2, 2007.

ZHU, Y.X. et al. Health-related quality of life as measured with the Short-Form 36 (SF-36) questionnaire in patients with recurrent vulvovaginal candidiasis. *Health and Quality of Life Outcomes*, v. 14, n. 65, p. 1-6, 2016.